

As grutas de Palmella, pelo socio P. Belchior da Cruz: trabalho em que se faz a descripção não só das celebres grutas cuja exploração foi ordenada por Carlos Ribeiro, mas principalmente a descripção de todo o mobiliario nellas recolhido e que se acha hoje no Museu da Direcção dos Serviços Geologicos do Reino. O trabalho era acompanhado de numerosos desenhos.

Alguidar arabe proveniente de Buarcos, pelo socio Sr. A. Goltz de Carvalho. O Sr. Goltz tem já, por diversas vezes, encontrado em Buarcos restos de ceramica arabe.

Seguiram-se os trabalhos do Dr. Santos Rocha:

Estação neolithica de Santa Olaya, na qual foram encontrados varios objectos de osso, entre os quaes um estojo de osso para machado de pedra e um bello alfinete, tambem de osso, lindamente ornamentado;

Bronze archaico dos arredores de Brenha (concelho da Figueira): estudo sobre uma curiosissima peça de bronze que representa um monstro, que faz lembrar a hydra de Lerna;

Necropole luso-romana do Molião, no Algarve: nota sobre esta necropole e descripção do mobiliario funebre nella recolhido, e que se acha no Museu Municipal da Figueira;

Necropole da Moirama, nas vizinhanças de Celorico da Beira, pertencente á epoca romana, escavada nas rochas vivas.

Dezembro, 1902.

P. BELCHIOR DA CRUZ.

Estudos de numismatica colonial portuguesa

5. A ordtanga de 1868

No reinado de D. Luis houve em Goa tentativas para se melhorar o fabrico da moeda local, sob o ponto de vista artistico.

Em 1862 abriu-se no templo da arte indigena uma porta, que desse franca entrada a aptidões de reconhecido merito e pela qual saisse, distanciada para os dominios da historia, a simplicidade, semi-barbara, vista nos padrões monetarios da antiga moeda de prata.

O Barão de Combarjua, brahmane, habil amator de desenho, delineou nesse anno *croquis* novos no proposito de reduzir ao silencio os reparos, justos e bem antigos, dos estrangeiros contra a longa serie de ficções com que se tinham figurado bustos de monarcas, desde 1726 até 1861, nos anversos de rupias e suas fracções, que ainda circulavam desfiguradas, na maxima parte, pela acção do tempo, que não distingue nem perdoa.

O systema monetario da colonia era assim negativamente célebre, ao passo que no Indústão as moedas eram symbolizadas com certo gôsto e desvêlo, mesmo as de estados não attingidos pelo influxo da arte intuitiva e fiel na cópia da natureza viva ou morta, como nós, os europeus, a comprehendemos e acceitamos.

O Barão de Combarjua apresentou o ensaio de rupia a que se refere o n.º 1 da est. XII no vol. III de Teixeira de Aragão; ensaio bem conhecido em desenho, porém quasi ignorado em metal, tão elevada é a sua raridade.

Os *croquis* eram correctos e, na verdade, acceitaveis, mas a Junta de Fazenda accordou em regeitá-los, por causa filiada, talvez, nos reparos da critica em familia, que não admittiria distincções artisticas no seio da casta mais elevada do país e no da nobreza indigena, — distincções plebeias a que tinha de associar-se o *sonar walah*, o gravador gentio, que ha seculos rasteja no humilde acanhamento da sua condição servil.

Mallograda a tentativa reformadora, a corrente de sympathia favoravel ao padrão antigo, por certo melhormente apadrinhada, inspirou a Junta de Fazenda, e esta, nas resoluções de 23 de março de 1863 e 17 de dezembro de 1864, ordenou que fosse emittida moeda de prata. De que assim se cumpriu não resta duvida; mas com que symbolos foi gravada a moeda? com os da rupia de 1861, a mais moderna? Da amoedação de 1:000 marcos de prata em 1863, oriundos de *reales* hespanhoes, e de algumas barras do mesmo metal em 1864, provenientes de particulares, ainda não appareceu uma unica prova no grande numero de medalheiros que se conhecem. Conclue-se que foram repetidos quaesquer cunhos do reinado anterior.

Na sua ferocidade economica a Junta consentiu que na primeira pagina da moeda novamente cunhada se lesse o nome do saudoso Rei D. Pedro V, e não pensou que o autor dos *croquis* de 1862, desdenhosamente regeitados, se riria da resolução disparatada!

Finalmente nas cunhagens de 1866, 1868 e 1869 appareceram bustos de D. Luis, conforme o testemunho das legendas, que sempre são as almas das moedas, admittindo-se que os typos são os corpos; mas os gravadores voltaram ao systema da ficção antiga, em methodo não menos censuravel que o das emissões precedentes! Ninguem pensou que a responsabilidade administrativa do país podia ser julgada como cumplice do attentado, visto que os interesses da Fazenda ficavam á mercê de imitações fraudulentas, e é certo que o Governador da colonia deixou de contrariar o facto, ou não lhe prestou attenções, que seriam para elles raras, enredado, como estava, nos dramas da politica local.

Como vemos, a tentativa de 1862 não foi mais que um sonho de fidalgo patriota, e pode inferir-se que as resoluções tomadas contra ella foram mal recebidas por quem pugnava contra ficções inconvenientes.

Em 1868 teve logar a segunda tentativa, de somenos importancia. Tratava-se de moeda de cobre, insignificamente subsidiaria e sem influencia directa nas transacções do commercio de Goa com a praça de Bombaim, de onde eram importados alguns dos generos mais indispensaveis á vida dos colonos portuguezes.

Historiemos a nova intenção reformadora, á qual não falta interesse perante a numismatica.

Nesta epoca circulavam moedas de cobre de emissões antigas, cunhadas desde o tempo de D. Maria I até 1848, que eram fracções da *tanga* em réis fracos, ou réis provinciaes, que a Fazenda Nacional escriturava nas suas cobranças e despesas, reduzindo-as theoreticamente a réis fortes, como se vê da tabella seguinte, em que se transcrevem os vocabulos indigenas.

| | Valor em réis provinciaes | Valor em réis de Portugal |
|-----------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|
| <i>Tanga</i> | 60 | §032 |
| <i>Ordtanga</i> | 30 | §016 |
| <i>Vintem</i> | 20 | §010, ² / ₆ |
| <i>Rubo</i> | 15 | §008 |
| <i>Visduddu</i> | 12 | §006, ² / ₅ |
| <i>Baravintem</i> | 10 | §005, ¹ / ₃ |
| <i>Polenvintem</i> | 9 | §004, ⁴ / ₅ |
| <i>Pancho dombdio</i> | 7 ¹ / ₂ | §004 |
| <i>Daduddu</i> | 6 | §003, ¹ / ₅ |
| <i>Ordvintem</i> | 4 ¹ / ₂ | §002, ¹ / ₅ |
| <i>Panchoduddu</i> | 3 | §001, ³ / ₅ |
| <i>Dombdy</i> | 1 ¹ / ₂ | §000, ⁴ / ₅ |

Em Portugal, onde não se conhece por meudo a vida das classes laboriosas do Oriente, vida pautada pela mais restricta economia, estranha-se que abundassem moedas insignificantes, mencionadas nas ultimas frases da tabella, com excepção do 1 ¹/₂ real; e comtudo a sua falta seria tão sensivel que o indio não a toleraria.

A *tanga* e a *ordtanga* não abundavam, porque constantemente eram destruidas pelo cadinho do fundidor.

Estas moedas, cada uma com sua physionomia, carimbadas, recunhadas e em maior quantidade reduzidas a chapas informes e gastas, já não tinham competencia como meio circulante.

O indio mais humilde estimava a *tanga*, cujo aspecto o commovia de melhor feição que um punhado de meudezas representativas do valor d'ella, e exhibia-a quando affectava de homem accidentalmente remediado entre os seus iguaes, e por certo não seria contrario a reverenciá-la na intimidade do seu thesouro particular, occulto a indiscrições e cubiças alheias. Para este culto profano reservava a *tanga* sem maculas graves, sem o vexame do cerceio, symbolizada e, emfim, recognoscivel.

Em 1868 era de urgencia remediar a falta, e neste intuito a Junta de Fazenda mandou abrir ferros para o lavramento de moedas de 60 réis e de 30 réis. Da primeira d'estas moedas não se conhece exemplar algum, porém da segunda conhece-se uma prova de chumbo¹, e outra de cobre². Para esta foi aproveitado um disco antigo de moeda de igual valor, que fôra assinalado no tempo de D. Miguel, ou em epoca anterior. A fig. 1.^a mostra o ensaio de chumbo.



Fig. 1.^a

É provavel que o typo da moeda de 60 réis fosse identico a este. É para notar que o autor do projecto se inspirou, quanto ao anverso, no typo das *ordtangas* de 1834 e 1840, e quanto ao reverso pela feição distincta e artistica do HALF ANNA inglês, que se representa na fig. 2.^a

São inuteis longos esforços analyticos para conhecer-se a causa da rejeição dos cunhos. Era evidente que a expressão typica de uma moeda portuguesa associava ao seu conjuncto a parte ornamental de

¹ *Numismatica da India Portuguesa*, por José Maria do Carmo Nazareth, Nova Goa, 1896, n.º 599, pag. 155.

² *Catalogo de uma importante collecção de moedas portuguesas, etc.*, distribuido pela Casa Liquidadora, Lisboa, Avenida da Liberdade, n.º 93 a 113, para o leilão de 18 de Janeiro de 1903 e dias seguintes, n.º 1780, pag. 70.

uma moeda estrangeira, e assim aceitava, tacitamente, uma especie de auxilio, companheiro inseparavel, a titulo de necessidade.

Os descendentes dos gravadores hindus, que desde a infancia monetaria do Oriente portuguez tinham criado typos de moedas inconfundiveis e originaes, seriam estranhos ao assunto; certamente, não teriam cerebros vazios de faculdade inventiva em 1868.

Se a rejeição do typo da moeda de prata foi injusta em 1862, vemos que em 1868 a Junta de Fazenda procedeu correctamente e obstuo a que, no futuro, o colono inglê dissesse que no systema monetario



AE

Fig. 2.^a

da colonia sua vizinha podia acomodar-se e viver vida folgada a influencia symbolica de moedas estrangeiras, como se fôra planta em terreno fecundo,—tão pobre era o espirito portuguez na producção de ideias originaes!

Decorridos apenas tres annos, no governo do Conde de S. Januario, a nova *tanga* e a *ordtanga* appareceram na circulaçào, gravadas irreprehensivelmente e precederam as moedas de 15, 10, 5 e 3 reis (vid. os n.^{os} 4 a 9 da est. XII de Aragão). Então o indio o saudou e acolheu com a maior reverencia as deusas da sua idolatria economica, novas, bellas, e, embora fabricadas em Bombaim, ornamentadas com symbolos genuinamente portuguezes¹.

Fevereiro de 1903.

MANOEL JOAQUIM DE CAMPOS.

¹ Os desenhos da *ordtanga* de 1868, fig. 1.^a, foram feitos em Pangim por um distincto desenhador, cuja modestia não permittiu que aqui ficasse consignado o seu nome. Por obsequio do Sr. José Maria do Carmo Nazareth, possuidor do exemplar que serviu de modelo, recebemos os desenhos; aqui lhe consignamos o nosso agradecimento. Aproveitando este ensejo, rogamos aos Srs. numismatas que se dignem enviar-nos (para o Museu Ethnologico—BELEM) desenhos de quaesquer moedas ineditas e notaveis que possuam e que sejam dignas de estudo e de publicidade. O concurso de boas vontades será assim um poderoso auxiliar para as investigações que nos propomos a realizar acêrca da numismatica portuguesa em geral.